

---

## **Rendimento médio da cultura da uva para os anos de 2016, 2019, 2020 e 2021**

---

Renata Perazzoli<sup>1\*</sup>, Isadora Berton Perosa<sup>2</sup>, Julia Fantin<sup>3</sup>, Sabrina Caon Pellin<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal Catarinense, Campus Videira – Videira/SC. E-mail: [renataperazzoli29@gmail.com](mailto:renataperazzoli29@gmail.com)

<sup>2</sup> Instituto Federal Catarinense, Campus Videira – Videira/SC. E-mail: [isadorabperosa@gmail.com](mailto:isadorabperosa@gmail.com)

<sup>3</sup> Instituto Federal Catarinense, Campus Videira – Videira/SC. E-mail: [juliafantin09@gmail.com](mailto:juliafantin09@gmail.com)

<sup>4</sup> Instituto Federal Catarinense, Campus Videira – Videira/SC. E-mail: [sabrinapellin12@gmail.com](mailto:sabrinapellin12@gmail.com)

**Resumo:** Este trabalho visa demonstrar por meio de levantamento de dados do IBGE, como a produção da uva na Região do Vale do São Francisco (município de Lagoa Grande) e Região da AMARP (baseando-se no município de Videira), desenvolvem o cultivo da videira com excelência, mesmo possuindo condições climáticas distintas. A metodologia empregada consiste analisar resultados referente ao rendimento da produção da uva nos anos de 2016, 2019, 2020 e 2021. Os resultados de produção dentro da região da AMARP são semelhantes, contudo a capital da uva de Santa Catarina (Videira), e a capital da uva de Pernambuco (Lagoa Grande) possuem diferenças na produtividade, isso ocorre principalmente por conta do manejo utilizado em cada cidade. A cidade de Videira possui unidades de frio suficiente para a planta entrar em repouso, porém possui somente uma safra no ano. Já a cidade de Lagoa Grande, não apresenta condições climáticas favoráveis para que ocorra dormência da planta, então o método utilizado é o controle por irrigação, possibilitando ter mais de uma safra no ano, tendo como resultado maior produção anual.

**Palavras-chave:** AMARP; Lagoa Grande; Produção.

### **Average grape crop yield for the years 2016, 2019, 2020, and 2021.**

**Abstract:** This work aims to demonstrate, through data collection from IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics), how grape production in the Vale do São Francisco region (specifically in the municipality of Lagoa Grande) and the AMARP region (based on the municipality of Videira) excel in vineyard cultivation despite having different climatic conditions. The methodology employed involves analyzing grape production yields for the years 2016, 2019, 2020, and 2021. The production results within the AMARP region are similar; however, the grape capital of Santa Catarina (Videira) and the grape capital of Pernambuco (Lagoa Grande) have differences in productivity, primarily due to the cultivation practices used in each city. Videira has sufficient cold units for the plants to enter a dormant state but only has one harvest per year. On the other hand, Lagoa Grande does not have favorable climatic conditions for plant dormancy, so the method used is irrigation control, allowing for multiple harvests per year and resulting in higher overall production throughout the year

**Key words:** AMARP; Lagoa Grande; Production.

### **Introdução**

Observando as condições climáticas e geográficas da região do Vale do São Francisco, percebe-se um grande desenvolvimento para a cultura da videira, pois a mesma recebe água do Rio São Francisco, possibilitando a utilização de técnicas e adoção de práticas sustentáveis, além de produzir uvas de qualidade e preservar o meio ambiente. Já a região da AMARP apresenta clima subtropical, sendo caracterizado por invernos frios e verões quentes, no qual torna-se favorável para o desenvolvimento da uva, facilitando os manejos empregados e produzindo características únicas para essa cultura, permitindo assim que a agricultura familiar se desenvolva e promova o turismo, fortalecendo ainda mais a economia local.

### **Material e Métodos**

Para a realização deste trabalho foram utilizados dados retirados do IGBE, referente as pesquisas dos anos de 2016, 2019, 2020, 2021. Essa análise pertence as produções agrícolas municipais de lavouras permanentes da cultura da videira, no qual foi utilizado uma comparação entre produtividade média (em quilograma por hectare) das cidades que compõe a AMARP, e também da capital da uva Lagoa Grande em Pernambuco nos anos de 2019, 2020 e 2021. Para a pesquisa ter dados mais precisos foi utilizado o ambiente de desenvolvimento integrado R Studio, no qual foi calculado medidas de tendência central, dispersão ou de afastamento e distribuição de probabilidade, além do software de planilhas eletrônicas Excel para ajustes e organização de dados.

### **Resultados e Discussão**

O ponto de partida para os cálculos foi realizar a média da produtividade de uva de cada cidade que compõe a AMARP, para então se ter a comparação da capital da uva de Santa Catarina, Videira, em relação as outras cidades da AMARP. Para isso foram utilizados dados dos 4 anos escolhidos (2016, 2019, 2020 e 2021), no qual as discussões se deram a partir do rendimento de quilograma por hectare, retirados do IGBE.

A cidade de Videira apresenta uma média de produção de uva de 16350 kg/ha, e percebe-se que as cidades que estão abaixo da produtividade do município são: Arroio Trinta está 47,09%, Calmon 54,12%, Fraiburgo 4,79%, Iomerê 2,14%, Lebon Régis 69,41%, Macieira 26,09%, Matos Costa 54,12%, Pinheiro Preto 11,31% e Salto Veloso 9%. Já as cidades que estão com produtividade acima de Videira são: Caçador com 5,19%, Ibiã 3,97%, Rio das Antas 16,20% e Tangará 0,91%. Vale ressaltar que essas médias estão comparadas também com o ano de 2016, onde o rendimento era relativamente baixo, no qual pode ser um fato que tende a diminuir a média geral das cidades, por motivos de tecnologias, melhoramento genético, forma de manejos diferentes, visto que ao passar do tempo a maneira de podar, utilização de defensivos mais sustentáveis e a preservação dos solos tem aumentado (Embrapa Semiárido, 2000).

Além disso, a Embrapa Uva e Vinho do Rio Grande do Sul, vem desenvolvendo um programa de melhoramento genético, “Uvas do Brasil” afim de obter cultivares de mesa, suco e vinho, no qual estejam adaptadas as diferentes condições edafoclimáticas do Brasil. Já foi lançada 20 cultivares que possuem maior produtividade, diferentes ciclos de produção e uma alta resistência às doenças (míldio e oídio) que prejudicam a cultura da videira (Tavares et al, 1998).

Sequencialmente, por conta deste estudo da Embrapa Uva e vinho, a pesquisa foi estendida além do estado de Santa Catarina, pois com esse programa “Uvas do Brasil”, tem-se variedades adaptadas para diferentes condições climáticas. Pode-se citar a capital da uva do estado de Pernambuco, Lagoa Grande com grande rendimento de quilograma por hectare (Tabela 1).

Tabela 1. Rendimento médio das capitais da uva

<b>Município</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>Média</b>
Lagoa Grande	51.097,00	42.710,00	47.000,00	46.935,66
Videira	20.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00

Nessa região as condições climáticas se tornam mais favoráveis para a cultura da videira, em relação as doenças, por exemplo, míldio não ocorre com grande frequência em virtude de ser um ambiente quente e seco, dando origem a uvas bonitas e saborosas. Porém, as unidades de frio são insuficientes para que ocorra a dormência necessária para o ciclo da uva, sendo necessária a utilização da irrigação como forma de induzir a planta ao período de descanso (Embrapa Semiárido, 2004), dando oportunidade da cidade ter mais de uma safra no ano, aproximadamente 2,5 safras (G1, 2019), contribuindo assim para que a região nordestina aumente a economia local e gere uma diversificação da agricultura, não se tornando dependente apenas dos frutos locais.

Comparando com a capital da uva do estado de Santa Catarina, Videira, com a do estado de Pernambuco, Lagoa grande, nota-se uma grande diferença em relação à média de produtividade de

quilograma por hectare. Percebe-se que de acordo com a tabela 1, o município de Lagoa Grande apresenta uma maior produtividade, isso pode estar relacionado com os fatos climáticos citados acima.

### **Conclusão**

A partir desse resumo foi possível vivenciar novos conhecimentos e realidades entre as regiões apresentadas, assim como seu desenvolvimento na cultura da uva. É possível observar que mesmo não possuindo unidades de frio suficiente, a região do Vale do São Francisco, consegue se destacar com grande produtividade e resultados, se comparado com a região da AMARP. Em relação as formas de manejo, mesmo sendo diferentes, ambas as regiões conseguem agregar valor econômico e social em seus municípios, fortalecendo ainda mais a agricultura familiar e dando continuidade a novas tecnologias, prezando sempre pela sustentabilidade e obtendo produtos de qualidade para a segurança alimentar dos indivíduos.

### **Referências bibliográficas**

BELAS águas e deliciosos vinhos no Vale do São Francisco. **G1**, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/especial-publicitario/bora-pernambucar-e-preservar/noticia/2019/12/12/belas-aguas-e-deliciosos-vinhos-no-vale-do-sao-francisco.ghtml>. Acesso em: 10 de maio de 2023.

LEÃO, Patrícia Coelho de Souza. Manejo e tratos culturais da videira. **Embrapa Semiárido**, 2000. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/134100>. Acesso em: 21 de abril de 2023.

PRODUÇÃO agrícola municipal. **IBGE**, 2016, 2019, 2020, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html>. Acesso em: 20 de Abril de 2023.

PROGRAMA de melhoramento genético uvas do brasil. **Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves - RS**, s.d. Disponível em: <https://www.embrapa.br/uva-e-vinho/programa-uvas-do-brasil>. Acesso em: 21 de Abril de 2023

SILVA, Pedro Carlos Gama, COELHO, Rebert Correia. Caracterização social e econômica da cultura da videira. **Embrapa Semiárido**, 2010. Disponível em: [http://www.cpatia.embrapa.br:8080/sistema\\_producao/spuva/Caracterizaca\\_social\\_da\\_%20videira.html](http://www.cpatia.embrapa.br:8080/sistema_producao/spuva/Caracterizaca_social_da_%20videira.html). Acesso em: 21 de abril de 2023.

TAVARES, Selma C. C. de H.; MELO, Guaracy C.; PEREZ, Jane O.; KARASAWA, Mina; NEVES, Rosa A. F. das; A.F.MENEZES, Cesar. **Fontes de Resistência de Videira ao Fungo Oídio no Nordeste Brasileiro**, s.d. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/133555/1/OPB1465.pdf>. Acesso em: 20 de Abril 2023.